

***CTT Gest – Gestão de Serviços e  
Equipamentos Postais, SA***  
Relatório e contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010



# **CTT GEST – GESTÃO DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS POSTAIS S.A.**

## **RELATÓRIO E CONTAS Exercício de 2010**

Pessoa Colectiva N.º 506818357 – Capital Social 1.600.000 Euros  
Mat. N.º 13944/050131 4.ª Secção CRCL – Rua de S. José, 20, 1166-001 LISBOA

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Introdução

A CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, SA (CTT GEST) é uma empresa do Grupo CTT - Correios de Portugal, SA, criada em Dezembro de 2003, com o objectivo de prestar serviços de gestão às empresas do Grupo, nomeadamente nos seguintes domínios:

- ◇ Estudos de estratégia e de desenvolvimento empresarial;
- ◇ Prestação de serviços de assessoria e gestão empresarial;
- ◇ Locação de máquinas e equipamentos de tratamento, transporte e distribuição de envios postais e respectiva prestação de serviços;
- ◇ Licenciamento de direitos de propriedade intelectual;

Ao longo de 2010, a CTT Gest prestou serviços aos CTT, nomeadamente nos domínios da prestação de serviços de distribuição do correio empresarial nas cidades de Lisboa e Porto, da prestação de serviços de distribuição de correio a nível nacional, do recrutamento de quadros superiores e do outsourcing dos serviços de assistência em escala de terceiros de correio no aeroporto de Lisboa

### Governo da Sociedade

Na Assembleia-Geral da Sociedade realizada em 24 de Abril de 2009 foram eleitos, para o triénio 2009/2011 os membros dos órgãos sociais da sociedade. Foi igualmente deliberado que os membros eleitos na altura fossem dispensados da prestação de caução.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração  
Dr. Duarte Nuno Lopes Reis d'Araujo

Vogal do Conselho de Administração  
Eng<sup>o</sup> Carlos de Jesus Dias Alves





Os membros eleitos são, simultaneamente vogais do Conselho de Administração dos CTT, Correios de Portugal, SA, não auferindo, assim, qualquer tipo de remuneração pelo exercício de funções na Sociedade

#### FISCAL ÚNICO

As funções de Fiscal Único são exercidas pela PricewaterhouseCoopers representada pelo Dr. Jorge Manuel Santos Costa ou pela Dra. Ana Maria Lopes Avilla de Oliveira Bertão, sendo suplente o Dr. José Manuel Henriques Bernardo, Revisor Oficial de Contas.

No exercício de 2010, a CTT Gest volta a apresentar um resultado líquido positivo.

#### Sustentabilidade da Empresa

No Relatório de Sustentabilidade 2010 do Grupo CTT constam os elementos referentes à Sociedade.

#### Prestação de serviços de assessoria e gestão empresarial

Em 2010, a CTT Gest prestou serviços de assessoria aos CTT em vários domínios relevantes para a prossecução de objectivos estratégicos definidos pelos CTT, S.A. Merecem particular realce as acções e estudos desenvolvidos no domínio dos recursos humanos, com particular ênfase no recrutamento de quadros superiores para Empresas do Grupo CTT, no domínio do acompanhamento do processo do agenciamento da distribuição, não só no que ao Correio Empresarial diz respeito como no que se refere ao processo de agenciamento mais global.

#### Agenciamento da Distribuição

Neste domínio prosseguiu em 2010 a actividade da CTT Gest enquanto prestador de serviços para os CTT que se iniciara em 2009. Recorde-se que tinha sido decidido pelos CTT, S. A. que a Empresa lhe devia prestar serviços no âmbito da distribuição não só a nível nacional como em termos do tipo de correio a distribuir, neste caso concentrado no Correio Empresarial e nas cidades de Lisboa e Porto.

No que se refere à prestação de serviços de distribuição a nível nacional terminou em 30 de Abril o contrato de prestação de serviços que fora celebrado em Outubro de 2009 com os CTT, S.A. e em que a Empresa se obrigava a prestar aos CTT serviços de distribuição diária de envios postais nas áreas de distribuição que

viesses a ser definidas por acordo entre as partes e cobriu 63 áreas de distribuição espalhadas por todo o País.

Relativamente ao contrato de prestação de serviços de distribuição do Correio Empresarial celebrado com os CTT S.A. prosseguiu, de acordo com o planeamento acordado, a extensão da prestação de serviços. No final do ano encontravam-se operacionais 585 circuitos de distribuição em ambas as cidades tendo sido distribuídos cerca de 58 milhões de envios postais com origem em clientes empresariais.

## Recursos

Durante o período a Empresa admitiu 20 quadros superiores e em 31 de Dezembro de 2010 tinha 114 colaboradores no seu quadro de pessoal próprio. Destes, 107 são Quadros Superiores, sendo que 106 estão cedidos aos CTT. A estes acrescem 31 trabalhadores cedidos pelos CTT.

Um quadro superior rescindiu o contrato de trabalho que mantinha com a Empresa.

A empresa oferece um seguro de saúde aos seus colaboradores.

## Resultados do Exercício

Dos resultados obtidos no exercício de 2010, sublinha-se o facto de o Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos e os resultados líquidos serem francamente positivos e atingirem valores, respectivamente, de 1.568m€ e 1.172m€.

O Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) registou um acréscimo de 310m€ conforme se discrimina:

	valor milhares €			
	2010	2009	A/D	%
Prestações de Serviços	5.370	5.436	-66	-1,2
Fornecimentos e serviços Externos	-3.217	-1.554	-1.663	107,1
Gastos com o Pessoal	-2.701	-4.278	1.577	-36,9
Provisões	-187	0	-187	-100,0
Outros Rendimentos e Ganhos	2.392	2.216	176	8,0
Outros Gastos e Perdas	-1	-54	53	-98,6
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-88	-508	420	-82,6
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.568</b>	<b>1.258</b>	<b>310</b>	<b>24,6</b>



As prestações de serviços englobam a assessoria aos CTT no valor de 172m€, a prestação de serviços de *outsourcing* relativamente ao correio aéreo no valor de 798m€, a prestação de serviços de distribuição de correio empresarial no valor de 3.033m€, prestação de serviços de distribuição de correio a nível nacional no montante de 447m€ e os 'royalties' e licenças relativas a operações PayShop no valor de 920m€.

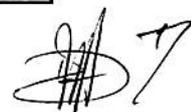
Os Fornecimentos e serviços externos registam um aumento de 107,01% passando para 3.217m€ devido ao incremento da prestação do serviço de distribuição de correio empresarial que originou uma acentuada contratação de trabalho temporário.

Os custos com pessoal diminuiram 1.577m€ passando para 2.701m€ devido ao fim da prestação de distribuição de correio a nível nacional em 2009 e a respectiva rescisão dos contratos com o pessoal que lhes estava afecto.

As depreciações registam uma diminuição de 422m€ devido à alienação do equipamento postal aos CTT SA.

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

milhares de €	2010	2009	10-09 Var
Vendas e prestações de serviços	5.370	5.436	-1,2%
Fornecimentos e serviços externos	-3.217	-1.554	107,0%
Gastos com o pessoal	-2.701	-4.278	-36,8%
Provisões	-187		-100,0%
Outros rendimentos e ganhos	2.392	2.216	-7,9%
Outros gastos e perdas	-1	-54	-98,1%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.656</b>	<b>1.766</b>	<b>-6,2%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88	-510	-82,8%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>1.568</b>	<b>1.256</b>	<b>-24,8%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	35	47	-25,5%
Juros e gastos similares incorridos	-1	-1	0,0%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>1.602</b>	<b>1.302</b>	<b>-23,0%</b>
Imposto sobre o rendimento	-430	-396	-8,6%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1.172</b>	<b>906</b>	<b>-29,3%</b>



## Situação Patrimonial

Da comparação dos balanços em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 ressaltam como alterações na situação patrimonial e financeira:

- ◇ Uma acentuada diminuição do Activo de 2.488m€ que assenta fundamentalmente na redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa devido ao pagamento dos dividendos ao accionista.
- ◇ A redução do Passivo em 526m€ deve-se à forte redução da dívida ao estado e outros entes públicos acompanhada por um aumento dos saldos de fornecedores e de accionistas/sócios e pela criação duma provisão para processos judiciais em curso.
- ◇ Nos Capitais Próprios a rubrica “Reservas” teve uma redução de 2.229m€ referente à distribuição de dividendos ao accionista.
- ◇ Ainda nos Capitais Próprios a forte redução nas reservas foi ligeiramente compensada pelo aumento do resultado líquido do período em 266m€.

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized initials and a large number '7' to the right.

## BALANÇO



milhares de €	2010	2009	10-09 Var
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Activos fixos tangíveis	4	1	300,0%
Activos intangíveis	1.297	1.384	-6,3%
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Clientes	774	1.078	-28,2%
Accionistas/sócios		37	-100,0%
Outras contas a receber	348	292	-19,2%
Caixa e equivalentes de caixa	2.420	4.540	-46,7%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>4.843</b>	<b>7.332</b>	<b>-33,9%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	1.600	1.600	0,0%
Reservas	320	2.548	-87,4%
Resultados transitados	-1	-1	0,0%
Resultado líquido do período	1.172	906	-29,4%
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>3.091</b>	<b>5.053</b>	<b>-38,8%</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	187		100,0%
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	568	195	191,3%
Estado e outros entes públicos	189	1.439	-86,9%
Accionistas/sócios	212		100,0%
Outras contas a pagar	476	485	-1,9%
Diferimentos	120	160	-25,0%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.752</b>	<b>2.279</b>	<b>-23,1%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>4.843</b>	<b>7332</b>	<b>-33,9%</b>

## Perspectivas Futuras

A actividade da empresa, em 2011, continuará centrada nos seguintes domínios:

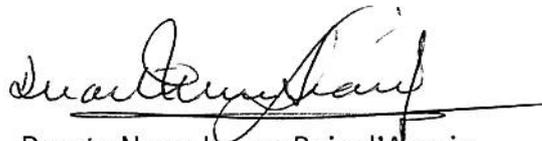
- ◇ prestação de serviços de assessoria e gestão empresarial à empresa mãe e às empresas do Grupo;
- ◇ prestação de serviços na área da distribuição, em particular na área da distribuição empresarial.

## Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos positivos de 1.172.059€ sejam integralmente utilizados para distribuição de dividendos ao accionista.

Lisboa, 31 de Março de 2011

O Conselho de Administração

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Duarte Nuno Lopes Reis d'Araujo".

Duarte Nuno Lopes Reis d'Araujo

Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Carlos Jesus Dias Alves".

Carlos Jesus Dias Alves

Administrador

# Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2010

(Montantes expressos em euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A. tem sede em Lisboa e como actividade principal a prestação de serviços de assessoria e gestão empresarial, bem como o licenciamento de direitos de propriedade intelectual e a compra, venda e locação de máquinas e equipamento de tratamento, transporte e distribuição de envios postais e outros bens móveis e imóveis.

A CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais é uma empresa do Grupo CTT – Correios de Portugal, S.A.

Tem como empresa-mãe os CTT – Correios de Portugal, S.A. com sede na Rua de S. José, 20 1066-001 Lisboa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Empresa opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 21 de Março de 2011. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa CTT GEST, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 2. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NORMAS CONTABILÍSTICAS E DE RELATO FINANCEIRO (“NCRF”)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas, consignadas respectivamente, nos Avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

Até 31 de Dezembro de 2009, a CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A. elaborou, aprovou e publicou, para efeitos do cumprimento da legislação comercial vigente, demonstrações financeiras de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade.

Em 31 de Dezembro de 2010, a preparação destas demonstrações financeiras foi efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). O exercício de 2009, apresentado para efeitos comparativos, foi reexpresso de forma a estar de acordo com o SNC. Os ajustamentos de transição, com efeitos a 1 de Janeiro de 2009, foram efectuados de acordo com a NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro e foram registados em resultados transitados, conforme estabelecido pela NCRF 3.

Os efeitos, no Balanço em 1 de Janeiro de 2009, da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade com o SNC em vigor a 1 de Janeiro de 2010, detalham-se da seguinte forma:



## BALANÇO POC/SNC

1 de Janeiro de 2009

	POC	Ajustamentos	SNC
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Goodwill	-	-	-
Activos fixos tangíveis	6.082.412	-	6.082.412
Activos fixos tangíveis em armazém	-	-	-
Activos intangíveis	1.932.279	(2.206)	1.930.073
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-	-	-
Participações financeiras - outros métodos	-	-	-
Accionistas / sócios	-	-	-
Activos por impostos diferidos	-	-	-
<b>Total do activo não corrente</b>	<b>8.014.691</b>	<b>(2.206)</b>	<b>8.012.485</b>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Existências	-	-	-
Clientes	3.023.243	-	3.023.243
Accionistas / sócios	303.891	-	303.891
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-
Estados e outros entes públicos	-	-	-
Outras activos correntes	509.298	-	509.298
Diferimentos	228.745	-	228.745
Caixa e equivalentes a caixa	1.883.062	-	1.883.062
<b>Total do activo corrente</b>	<b>5.948.239</b>	<b>-</b>	<b>5.948.239</b>
<b>Total do activo</b>	<b>13.962.930</b>	<b>(2.206)</b>	<b>13.960.724</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	1.600.000	-	1.600.000
Reservas legais	320.000	-	320.000
Outras reservas	76.445	-	76.445
Excedentes de revalorização	-	-	-
Outras variações no capital próprio	-	-	-
Resultados transitados	4	(2.206)	(2.202)
Resultado líquido do exercício	2.152.434	-	2.152.434
<b>Total do capital próprio</b>	<b>4.148.883</b>	<b>(2.206)</b>	<b>4.146.677</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Provisões	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-
Fornecedores	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	102.807	-	102.807
Adiantamentos de clientes	-	-	-
Estado e outros entes publicos	623.095	-	623.095
Accionistas / sócios	-	-	-
Outros passivos correntes	8.888.134	-	8.888.134
Diferimentos	200.011	-	200.011
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>9.814.047</b>	<b>-</b>	<b>9.814.047</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>9.814.047</b>	<b>-</b>	<b>9.814.047</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>13.962.930</b>	<b>(2.206)</b>	<b>13.960.724</b>

A reconciliação entre o capital próprio de acordo com o POC e o SNC, em 1 de Janeiro de 2009, bem como a reconciliação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, são como segue:

Reconciliação do capital próprio

1 de Janeiro de 2009

	Capital social	Reservas legais	Reservas livres	Resultados transitados	Total
POC	1.600.000	320.000	76.445	4	1.996.449
Outras variações no capital próprio	-	-	-	(2.206)	(2.206)
<b>SNC</b>	<b>1.600.000</b>	<b>320.000</b>	<b>76.445</b>	<b>(2.202)</b>	<b>1.994.243</b>

Decorrente dos ajustamentos indicados, a demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, reexpressa de acordo com o SNC, é como segue:

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 de Dezembro de 2009		
		POC	Ajustamentos	SNC
Vendas e serviços prestados		5.435.680	-	5.435.680
Fornecimentos e serviços externos		(1.553.562)	-	(1.553.562)
Gastos com o pessoal		(4.277.509)	-	(4.277.509)
Outros rendimentos e ganhos		2.214.084	1.523	2.215.607
Outros gastos e perdas		(53.851)	17	(53.834)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.764.842</b>	<b>1.540</b>	<b>1.766.382</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(509.573)	1.088	(508.485)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.255.269</b>	<b>2.628</b>	<b>1.257.897</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		48.048	(1.524)	46.524
Juros e gastos similares suportados		(1.380)	-	(1.380)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1.301.937</b>	<b>1.104</b>	<b>1.303.041</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(396.304)	-	(396.304)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>905.633</b>	<b>1.104</b>	<b>906.737</b>

A principal diferença de política contabilística em SNC versus POC refere-se ao facto que o POC permitia a capitalização de algumas despesas que, de acordo com o SNC, devem ser imediatamente reconhecidas como gastos do exercício. À data da transição, as despesas daquela natureza, líquidas de amortizações acumuladas, que não satisfaziam os critérios de reconhecimento da NCRF 6 – Activos intangíveis, foram anuladas por contrapartida de resultados transitados.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### 3.1- BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

#### 3.2 - TRANSACÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

#### 3.3- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

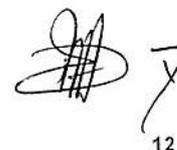
Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo considerado, que corresponde ao seu custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado com base em índices de preços nos termos da legislação em vigor, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após essa data são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Empresa espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Designação	Anos
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros activos fixos tangíveis	5 - 10



As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### 3.4 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos que pela sua natureza não possuem uma vida útil definida (licença) não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade. A CTT Gest realiza os testes de imparidade no mês de Setembro de cada ano.

### 3.5 - IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS, EXCEPTO GOODWILL

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram, sendo reconhecida na demonstração de resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”, e efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

### 3.6 - ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Contas a receber



As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade em Clientes e Outras contas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

As contas a receber encontram-se registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

#### **Caixa e equivalentes a caixa**

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes compreende também os descobertos bancários.

#### **Instrumentos financeiros derivados**

A Empresa não recorre a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar a cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposta.

#### **Contas a pagar**

As contas a pagar (saldos de fornecedores e outras contas a pagar) são responsabilidades respeitantes à aquisição de mercadorias ou serviços pela Empresa no decurso normal das suas actividades.

As contas a pagar classificadas como passivo corrente são registadas pelo seu valor nominal, o que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### **3.7 - PROVISÕES**

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.8 - RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade e
- a fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito refere-se substancialmente:

- i) prestação de serviços de distribuição de correspondência e assessoria técnica a empresas do grupo;
- ii) royalties de cedência de uso de marca;
- iii) fee cobrado pela cedência de utilização de licença; e
- iv) aluguer de equipamento.

O rédito provém de serviços prestados a empresas do grupo.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.9 - LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

### 3.10 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da Empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou

tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

### 3.11 - ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes facturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

### 3.12 - JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADA A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

#### (i) Activos fixos tangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método da linha recta, a partir da data em que o activo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor reflectem a sua

vida útil estimada. Os valores residuais dos activos e as respectivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

(ii) Provisões

A CTT Gest analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, nomeadamente por variação dos pressupostos utilizados.

(iii) Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da CTT Gest, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, entre outros.

### 3.13 - ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	<u>2.419.817</u>	<u>4.539.674</u>
	<u>2.419.817</u>	<u>4.539.674</u>



## 5. PARTES RELACIONADAS

### Transacções e saldos com partes relacionadas

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 os saldos e as transacções efectuadas com partes relacionadas, são os seguintes:

#### 31 de Dezembro de 2010:

	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Serviços prestados	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Empresas do Grupo Saldos credores
<b>Empresas do Grupo</b>						
CTT - Correios de Portugal, S.A.	4.985	1.352.769	6.834.981	674.752	93.166	212.416
CTT - Expresso, S.A.	-	-	-	1.588	-	-
Payshop, S.A.	-	-	880.380	97.944	-	-
	<u>4.985</u>	<u>1.352.769</u>	<u>7.715.361</u>	<u>774.284</u>	<u>93.166</u>	<u>212.416</u>

Os pagamentos entre as empresas do Grupo estão fixados em 30 dias após a data de emissão das facturas/notas de débito.

#### 31 de Dezembro de 2009:

	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Serviços prestados	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Empresas do Grupo Saldos devedores	Vendas activos fixos
<b>Empresas do Grupo</b>							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	1.948	869.262	6.742.650	981.983	107.713	37.470	6.325.822
CTT - Expresso, S.A.	-	-	-	1.646	-	-	-
Payshop, S.A.	-	-	861.462	93.879	-	-	-
	<u>1.948</u>	<u>869.262</u>	<u>7.604.112</u>	<u>1.077.508</u>	<u>107.713</u>	<u>37.470</u>	<u>6.325.822</u>

## 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

A Empresa procedeu durante o exercício ao desreconhecimento do valor dos imobilizados incorpóreos classificados em POC como despesas de instalação e outros imobilizados incorpóreos originando um impacto negativo nos Capitais Próprios no montante de 1.102 Euros.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:



INTANGÍVEIS - MOVIMENTO

	31.12.2010				
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activo bruto</b>					
Saldo inicial	655.596	-	3.326.814	-	3.982.410
Ajustamentos de conversão	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>655.596</u>	<u>-</u>	<u>3.326.814</u>	<u>-</u>	<u>3.982.410</u>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial	600.563	-	1.998.387	-	2.598.950
Ajustamentos de conversão	-	-	-	-	-
Amortizações do exercício	55.020	-	31.397	-	86.417
Saldo final	<u>655.583</u>	<u>-</u>	<u>2.029.784</u>	<u>-</u>	<u>2.685.367</u>
<b>Activos líquidos</b>	<u>13</u>	<u>-</u>	<u>1.297.030</u>	<u>-</u>	<u>1.297.043</u>

	31.12.2009					
	Despesas de instalação	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>						
Saldo em 1 Janeiro 2009 (POC)	185.364	701.436	-	4.291.078	31.754	5.209.632
Ajustamentos de conversão	(10.816)	(65.209)	-	-	-	(76.025)
Saldo em 1 Janeiro 2009 (ajustado)	174.548	636.227	-	4.291.078	31.754	5.133.607
Aquisições	-	-	-	1.295	-	1.295
Transferências e abates	(174.548)	19.369	-	(965.559)	(31.754)	(1.152.492)
Saldo final	<u>-</u>	<u>655.596</u>	<u>-</u>	<u>3.326.814</u>	<u>-</u>	<u>3.982.410</u>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>						
Saldo em 1 Janeiro 2009 (POC)	150.450	465.162	-	2.629.986	31.754	3.277.352
Ajustamentos de conversão	(10.816)	(64.107)	-	-	-	(74.923)
Saldo em 1 Janeiro 2009 (ajustado)	139.634	401.055	-	-	-	3.202.429
Amortizações do exercício	-	171.881	-	333.959	-	505.840
Transferências e abates	(139.634)	27.627	-	(965.558)	(31.754)	(1.109.319)
Saldo final	<u>-</u>	<u>600.563</u>	<u>-</u>	<u>1.998.387</u>	<u>-</u>	<u>2.598.950</u>
<b>Activos líquidos</b>	<u>-</u>	<u>55.033</u>	<u>-</u>	<u>1.328.427</u>	<u>-</u>	<u>1.383.460</u>

Dispêndios de pesquisa e desenvolvimento

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 não foram registados gastos com pesquisa e desenvolvimento.

**7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31.12.2010	
	Equipamento administ.	Total
<b>Activos</b>		
Saldo inicial	5.041	5.041
Aquisições	4.985	4.985
Alienações	(1.031)	(1.031)
Saldo final	<u>8.995</u>	<u>8.995</u>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>		
Saldo inicial	3.742	3.742
Depreciações do exercício	1.809	1.809
Alienações	(1.031)	(1.031)
Saldo final	<u>4.520</u>	<u>4.520</u>
<b>Activos líquidos</b>	<u>4.475</u>	<u>4.475</u>

	31.12.2009			
	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>				
Saldo em 1 Janeiro 2009 (POC)	12.034.481	9.025.759	2.029	21.062.269
Ajustamentos de conversão	-	-	-	-
Saldo em 1 Janeiro 2009 (ajustado)	12.034.481	9.025.759	2.029	21.062.269
Aquisições	-	6.588	-	6.588
Alienações	(12.098.052)	(10.465.377)	(2.029)	(22.565.458)
Transferências e abates	63.571	1.438.071	-	1.501.642
Saldo final	<u>-</u>	<u>5.041</u>	<u>-</u>	<u>5.041</u>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo em 1 Janeiro 2009 (POC)	7.252.629	9.004.471	2.029	16.259.129
Ajustamentos de conversão	-	-	-	-
Saldo em 1 Janeiro 2009 (ajustado)	7.252.629	9.004.471	2.029	16.259.129
Depreciações do exercício	-	3.742	-	3.742
Alienações	(7.252.629)	(9.004.471)	(2.029)	(16.259.129)
Transferências e abates	-	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>3.742</u>	<u>-</u>	<u>3.742</u>
<b>Activos líquidos</b>	<u>-</u>	<u>1.299</u>	<u>-</u>	<u>1.299</u>

## 8. CONTAS A RECEBER

### CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de "Clientes" apresentava a seguinte composição:



	2010			2009		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não vencido	772.697	-	772.697	1.075.862	-	1.075.862
Vencido:						
30-90 dias		-	-	1.646	-	1.646
> 360 dias	1.588	-	1.588	-	-	-
	<u>774.285</u>	<u>-</u>	<u>774.285</u>	<u>1.077.508</u>	<u>-</u>	<u>1.077.508</u>

## OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, a composição do item “Outras contas a receber” era conforme se segue:

	2010			2009		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Correntes:						
Devedores por acréscimo de rendimentos	332.278	-	332.278	278.381	-	278.381
Outros	15.462	-	15.462	13.796	-	13.796
	<u>347.740</u>	<u>-</u>	<u>347.740</u>	<u>292.177</u>	<u>-</u>	<u>292.177</u>

## 9. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa era composto por 320.000 acções com o valor nominal de 5 Euros cada, sendo detido na sua totalidade pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. e encontra-se totalmente subscrito e realizado.

## 10. RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 atribuídos ao accionista ascenderam, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 20 de Maio de 2010, a 905.633 Euros (2,83 Euros por acção).

### Reservas

A rubrica de Reserva regista os seguintes movimentos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

	Reservas Legais	Outras reservas	Total
A 1 de Janeiro de 2009	320.000	76.445	396.445
Aplicação do resultado líquido	-	2.152.434	2.152.434
A 31 de Dezembro de 2009	<u>320.000</u>	<u>2.228.879</u>	<u>2.548.879</u>
Aplicação do resultado líquido	-	(2.228.879)	(2.228.879)
A 31 de Dezembro de 2010	<u>320.000</u>	<u>-</u>	<u>320.000</u>

Em 2010 de acordo com a acta nº 16 da Assembleia Geral de 2010 a totalidade das Outras reservas foram distribuídas aos accionistas.

## 11. PROVISÕES E GARANTIAS

### Provisões

A evolução das provisões é detalhada conforme segue:

	2010		Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	
Processos judiciais em curso	-	187.365	187.365
	-	187.365	187.365

A constituição da Provisão em 2010 decorre das compensações adicionais reclamadas judicialmente por dez ex-funcionários que prestavam serviço no âmbito da Distribuição Nacional e que com a extinção deste serviço viram os seus contratos rescindidos em 2009.

O montante provisionado refere-se à importância reclamada.

## 12. CONTAS A PAGAR

### FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:



## FORNECEDORES

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Fornecedores, conta corrente:		
Não vencido		
0 a 30 dias	554.417	181.316
> 360 dias	<u>13.182</u>	<u>13.182</u>
	<u>567.599</u>	<u>194.498</u>

## OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>
Correntes:		
Credores por acréscimo de gasto	465.294	471.744
Outros	10.980	12.856
	<u>476.274</u>	<u>484.600</u>

A rubrica credores por acréscimo de gasto refere-se a estimativa de férias e subsídio de férias a liquidar no exercício seguinte.

## **13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa normal de 12,5% na parte da matéria colectável que não ultrapasse os 12.500 Euros e 25% na parte excedente, sendo a Derrama fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é detalhado conforme se segue:



## GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

	2010	2009
Resultado antes de impostos	1.602.103	1.301.937
Taxa nominal de imposto até 12.500€	12,5%	12,5%
Taxa nominal de imposto superior a 12.500€	25,0%	25,0%
<b>Imposto esperado</b>	<b>398.963</b>	<b>323.922</b>
Diferenças permanentes		
Variações patrimoniais negativas	(1.102)	-
Reintegrações e amortizações não aceites	-	343.186
Mais valias fiscais	300	-
Multas coimas	153	1.908
Insuficiência na estimativa de impostos	-	8.236
Gastos não documentados	409	-
Diferenças temporárias		
Mais valias contabilísticas	(300)	(13)
Menos valias fiscais		(198.334)
Total acertos	(540)	154.983
Lucro Tributável	1.601.563	1.456.920
Colecta	398.828	362.667
Ajustamentos à colecta - tributação autónoma	7.192	11.783
Ajustamentos à colecta - derrama	24.023	21.854
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>430.044</b>	<b>396.304</b>
Taxa efectiva de imposto	26,84%	30,44%
Imposto corrente	430.044	396.304
	<u>430.044</u>	<u>396.304</u>

Os montantes de imposto sobre o rendimento são apresentados na rubrica Empresas do Grupo, dado que a CTT Gest é tributada pelo RETGS.

	2010	2009
Retenções	144.427	138.118
Pagamentos por conta	202.095	0
Pagamento especial por conta	11.676	14.332
Estimativa de IRC	(430.044)	(396.304)
	<u>(71.846)</u>	<u>(243.854)</u>

### Outras informações

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.



## 14. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 as rubricas do activo corrente e do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Diferimentos passivos		
Outros	120.019	160.015
	<u>120.019</u>	<u>160.015</u>

A rubrica de diferimentos refere-se à cedência da licença da Payshop.

## 15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresenta a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
	<u>Passivo</u>	<u>Passivo</u>
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	20.073	15.226
Imposto sobre o valor acrescentado	115.694	1.368.213
Contribuições para a Segurança Social	52.958	55.622
	<u>188.725</u>	<u>1.439.061</u>

A variação face ao exercício de 2009, refere-se ao facto de no final desse ano se ter procedido à alienação de Activos fixos tangíveis de valor significativo, gerando um IVA a liquidar de 1.265.164 Euros.

## 16. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 detalha-se da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Remunerações dos órgãos sociais	10.015	9.895
Remunerações do pessoal	1.805.155	2.618.651
Indemnizações	62.392	244.998
Encargos sobre remunerações	471.374	654.274
Subsídio de alimentação	250.970	435.092
Abonos quilométricos e prémios desempenho	53.787	291.685
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	10.162	2.847
Outros	37.141	20.067
	<u>2.700.996</u>	<u>4.277.509</u>



## 17. DEPRECIACÕES/ AMORTIZACOES

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciaao e de amortizaao" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009  conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Intangíveis (Nota 6)	86.417	504.744
Activos fixos tangíveis (Nota 7)	<u>1.809</u>	<u>3.742</u>
	<u>88.226</u>	<u>508.486</u>

## 18. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica "Vendas e serviços prestados" apresenta seguinte composiao:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Outros serviços	4.489.525	4.574.218
Royalties	<u>880.380</u>	<u>861.462</u>
	<u>5.369.905</u>	<u>5.435.680</u>

## 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009  detalhada conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	2.479.518	1.270.438
Conservaao e reparaao	2.609	97
Materiais	569	1.312
Energia e fluidos	44.407	10.418
Deslocaoes, estadas e transportes	4.105	4.434
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	161.068	44.874
Comunicaao	11.443	3.084
Seguros	19.044	6.314
Contencioso e notariado	1.819	-
Despesas de representaao	-	281
Outros serviços	<u>492.378</u>	<u>212.310</u>
	<u>3.216.960</u>	<u>1.553.562</u>

## 20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos e Taxas	170	522
Insuficiência na estimativa de impostos	-	8.235
Donativos	-	43.169
Multas fiscais e não fiscais e penalidades contratuais	153	1.908
Outros	409	-
	<u>732</u>	<u>53.834</u>

## 21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Outros ganhos	6.138	7.168
Cedência de pessoal	2.385.451	2.208.427
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	300	12
	<u>2.391.889</u>	<u>2.215.607</u>

## 22. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 são detalhados conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	130	167
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	319
Outros gastos de financiamento:		
Comissões e encargos similares	801	894
	<u>931</u>	<u>1.380</u>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 são detalhados conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	35.519	46.524
	<u>35.519</u>	<u>46.524</u>



## 23. RESULTADO POR ACÇÃO

O resultado por acção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 foi determinado conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<b>Resultados:</b>		
Resultado líquido do período	1.172.059	906.737
<b>Número de acções</b>		
Número médio ponderado de acções em circulação	320.000	320.000
<b>Resultado por acção básico</b>	<u>3,66</u>	<u>2,83</u>

## 24. EVENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram eventos relevantes relatáveis após a data de balanço.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



## CTT GEST, S.A.

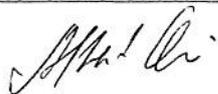
## BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em Euros)

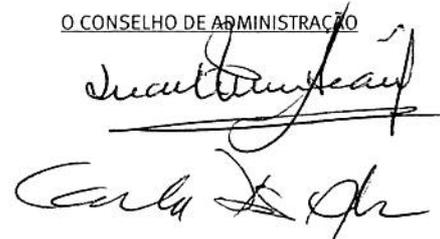
	Notas	31.12.2010	31.12.2009
<b>Activos não correntes:</b>			
Activos fixos tangíveis	7	4.475	1.299
Activos intangíveis	6	1.297.043	1.383.460
Total de activos não correntes		1.301.518	1.384.759
<b>Activos correntes:</b>			
Clientes	8	774.285	1.077.508
Empresas do grupo	5 e 15	-	37.470
Outras contas a receber	8	347.740	292.177
Caixa e equivalentes a caixa	4 e 8	2.419.817	4.539.674
Total de activos correntes		3.541.842	5.946.829
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>4.843.360</b>	<b>7.331.588</b>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital realizado	9	1.600.000	1.600.000
Reservas	10	320.000	2.548.879
Resultados transitados		(1.097)	(2.202)
Resultado líquido do período / exercício	23	1.172.059	906.737
Total do capital próprio		3.090.962	5.053.414
<b>Passivos não correntes:</b>			
Provisões	11	187.365	-
Total de passivos não correntes		187.365	-
<b>Passivos correntes:</b>			
Fornecedores	12	567.599	194.498
Estado e outros entes públicos	15	188.725	1.439.061
Empresas do grupo	5	212.416	-
Outras contas a pagar	12	476.274	484.600
Diferimentos	14	120.019	160.015
Total de passivos correntes		1.565.033	2.278.174
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>1.752.398</b>	<b>2.278.174</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>4.843.360</b>	<b>7.331.588</b>

As notas anexas fazem parte integrante dos balanços para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CIT GEST, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em Euros)

	Notas	31.12.2010	31.12.2009
Vendas e prestações de serviços	18	5.369.905	5.435.680
Fornecimentos e serviços externos	19	(3.216.960)	(1.553.562)
Gastos com o pessoal	16	(2.700.996)	(4.277.509)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(187.365)	-
Outros rendimentos e ganhos	21	2.391.889	2.215.607
Outros gastos e perdas	20	(732)	(53.834)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.655.741</b>	<b>1.766.382</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	17	(88.226)	(508.485)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<b>1.567.515</b>	<b>1.257.897</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	35.519	46.524
Juros e gastos similares incorridos	22	(931)	(1.380)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.602.103</b>	<b>1.303.041</b>
Imposto sobre o rendimento	23	(430.044)	(396.304)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1.172.059</b>	<b>906.737</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CIT GEST.S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 e 2009

(Valores expressos em Euros)

Notas	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	1.600.000	320.000	76.445	4	2.152.434	4.148.883
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-
	<u>1.600.000</u>	<u>320.000</u>	<u>76.445</u>	<u>4</u>	<u>2.152.434</u>	<u>4.148.883</u>
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>					<u>906.737</u>	<u>906.737</u>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>					<u>3.059.171</u>	<u>5.055.620</u>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	2.152.434	(2.206)	(2.152.434)	(2.206)
	<u>1.600.000</u>	<u>320.000</u>	<u>2.228.879</u>	<u>(2.202)</u>	<u>906.737</u>	<u>5.053.414</u>
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1/INÍCIO DO PERÍODO N</b>						
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-
	<u>1.600.000</u>	<u>320.000</u>	<u>2.228.879</u>	<u>(2.202)</u>	<u>906.737</u>	<u>5.053.414</u>
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>					<u>1.172.059</u>	<u>1.172.059</u>
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>					<u>2.078.796</u>	<u>6.225.473</u>
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>						
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	(2.228.879)	1.105	(906.737)	(3.134.511)
Outras operações	-	-	-	-	-	-
	<u>1.600.000</u>	<u>320.000</u>	<u>-</u>	<u>(1.097)</u>	<u>1.172.059</u>	<u>3.090.962</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

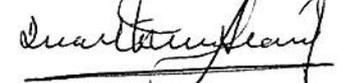
	Notas	31.12.2010	31.12.2009
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		6.605.702	10.663.0
Pagamentos a fornecedores		(1.943.099)	(1.617.2)
Pagamentos ao pessoal		(2.245.145)	(4.085.0)
Fluxos gerados pelas operações		<u>2.417.458</u>	<u>4.960.7</u>
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(119.815)	(138.6)
Pagamento de outros impostos		(1.832.285)	(1.417.2)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		515.460	459.6
		<u>(1.436.640)</u>	<u>(1.096.1)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>980.818</u>	<u>3.864.5</u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas			7.590.9
Juros e rendimentos similares		41.657	46.5
		<u>41.657</u>	<u>7.637.5</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(6.888)	(8.844.0)
Imobilizações incorpóreas		-	(1.2)
Dividendos ao accionista		(3.134.512)	-
		<u>(3.141.400)</u>	<u>(8.845.3)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(3.099.743)</u>	<u>(1.207.8)</u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(931)	(1)
		<u>(931)</u>	<u>(1)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(931)</u>	<u>(1)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(2.119.856)	2.656.6
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	4.539.674	1.883.0
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	2.419.818	4.539.6

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO






## ***Certificação Legal das Contas***

### ***Introdução***

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras da CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, SA (CTT Gest), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de €4.843.360 e um total de Capital próprio de €3.090.962, incluindo um Resultado líquido do exercício de €1.172.059), as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ***Âmbito***

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de se obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal*  
*Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)*  
*Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, SA em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato sobre outros requisitos legais**

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

4 de Abril de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.



## ***Relatório e Parecer do Fiscal Único***

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CTT Gest – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da actividade da empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, das alterações no capital próprio, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal*  
*Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.com/pt](http://www.pwc.com/pt)*  
*Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o n.º 9077

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

4 de Abril de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.